



ALEITAMENTO MATERNO:
mudando vidas e melhorando sua saúde
AMAMENTAÇÃO E INFECTOLOGIA

A amamentação por pelo menos 3 meses pode reduzir a hospitalização de crianças por doenças infecciosas, mesmo em países desenvolvidos.

TÍTULO DO ARTIGO: Aleitamento materno e hospitalização infantil: análise de Inquérito de alimentação infantil do Reino Unido de 2010.

INTERFACE: com o Departamento de Infectologia.

REFERÊNCIA: Payne S, Quigley MA. Breastfeeding and infant hospitalisation: analysis of the UK 2010 Infant Feeding Survey. *Maternal & Child Nutrition* 2016;13(1):1-12. DOI: 10.1111/mcn.12263

TEXTO ORIGINAL: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/mcn.12263>

RESUMO

Para investigar as contribuições da duração total da amamentação e do aleitamento materno exclusivo na redução do risco de hospitalização por doenças infecciosas, analisamos dados de uma pesquisa realizada em três etapas sobre práticas de alimentação infantil e seus resultados na saúde em mais de 10.000 mulheres do Reino Unido em 2010-2011. O principal desfecho pesquisado foi o risco de internação hospitalar durante a noite nos primeiros 8-10 meses de vida. Foi encontrado gradativo efeito benéfico entre a maior duração de qualquer tipo de aleitamento materno e admissão hospitalar por causas infecciosas e infecção do trato respiratório, com risco significativamente menor em crianças amamentadas por pelo menos 3 meses quando comparadas com aquelas que nunca foram amamentadas. O efeito foi mais evidente no subgrupo que foi amamentado exclusivamente. Por exemplo, entre lactentes amamentados por 3-6 meses, a redução no risco por causas infecciosas para aqueles que foram amamentados exclusivamente por pelo menos 6 semanas foi de 0,42 (IC 95%: 0,22-0,81) e para aqueles que não foram amamentados exclusivamente por 6 semanas foi de 0,79 (IC 95%: 0,49-1,26). Da mesma forma, entre as crianças amamentadas por 6 meses ou mais, o odds ratio para aquelas que foram amamentadas exclusivamente por pelo menos 6 semanas foi de 0,48 (95% CI: 0,32-0,72) e para aquelas que não foram amamentados exclusivamente por 6 semanas foi de 0,72 (95% IC: 0,48-1,08). O aparente efeito protetor da maior duração de qualquer tipo de aleitamento materno pode, em parte, ser impulsionado por um período mais prolongado de amamentação exclusiva. A amamentação exclusiva nas primeiras semanas após o parto e a continuidade do aleitamento materno (exclusivo ou parcial) por pelo menos 3 meses, preferencialmente por 6 meses, pode reduzir a morbidade por doença infecciosa em lactentes.

Conclusões

Em um país desenvolvido, a amamentação por pelo menos 3 meses, com um componente substancial de aleitamento materno exclusivo, pode reduzir a admissão hospitalar por doenças infecciosas em lactentes. Relevante e significativo benefício para a saúde pública pode ser alcançado encorajando-se mais mães a amamentarem, sobretudo de modo exclusivo, além das primeiras semanas após o parto.